

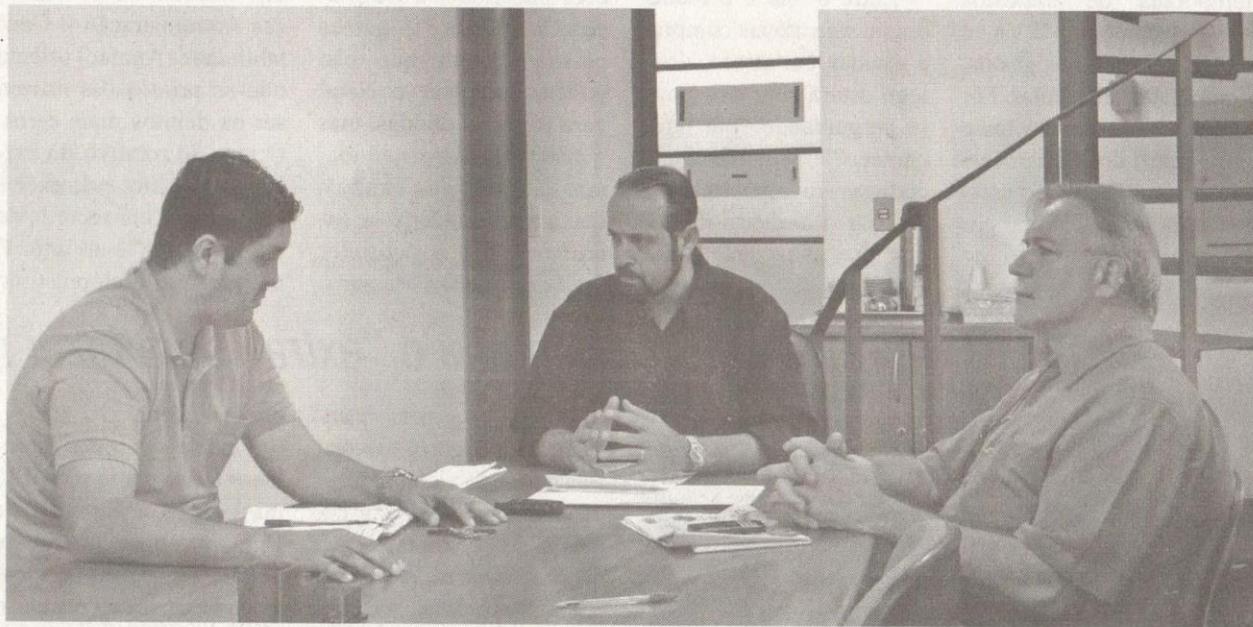
Ficou tudo para a próxima semana

EMEIs. Sem a participação de SMEC, reunião não ofereceu esclarecimentos e nem soluções

■ Cássia Oliveira
redacao7@jornalibia.com.br

Esvaziada, a reunião que discutiria o fechamento coletivo das creches entre 28 de dezembro a 11 de janeiro não ofereceu nenhum resultado. Visivelmente contrariado, o vereador Marcos Gehlen, o “Tucu”, responsável pela convocação da reunião, abriu o encontro destacando que de todos os órgãos convidados, apenas o Conselho Tutelar enviou representante. Dos parlamentares, além de Tucu, Renato Kranz também participou.

Não estavam presentes Ministério Público, Juizado da Infância e Juventude, Defensoria Pública e, o órgão mais sentido por Tucu, a Secretaria de Educação. Marcos Gehlen leu comunicação enviada para a Câmara pela secretária Silvana Schalleberger, na qual ela afirma que outros três compromissos a impe-



RODRIGO Correa, Marcos Gehlen e Renato Kranz explanaram denúncias às EMEIs

diram de estar na reunião no Legislativo. Ela também reclamou da pouca antecedência na qual foi avisada e afirmou ter tido dificuldade para contatar à Casa.

Não convencido, Marcos Gehlen afirmou que no caso do convidado não comparecer, a Câmara tem

prerrogativa de convocá-lo. E isso será feito para a próxima sexta-feira. “Educação não foi prioridade. Apesar de estar na constituição. Os outros três compromissos eram mais importantes. Tão mais importantes que nem mesmo uma assessoria veio representar. Agora

então ela será convocada a estar aqui na próxima sexta-feira”, diz Gehlen.

A reunião já estava marcada antes da polêmica do fechamento das creches, devido a outras denúncias, expostas por Marcos Gehlen e reafirmadas pelo Conselheiro Tutelar Rodri-

go Correa. Uma delas diz respeito aos critérios de oferta ou não do turno integral. Segundo denúncia, a vaga para deixar a criança nos dois turnos seria dada a uma família em detrimento de outra por amizade e não necessidade. Outra questão é a não oferta de transpor-

te escolar na localidade de Fortaleza até a escola Promorar. “As denúncias que chegam pra vocês, nós também recebemos. De apadrinhamentos, de falta de vaga. Ou negar o transporte no interior. São coisas sérias, que mudam a vida das pessoas e que não foram abertas à discussão. A mãe que perdeu o emprego não deve perder a vaga porque ela tem de procurar outra colocação”, enfatizou Rodrigo.

Já o vereador Renato Kranz reclamou do que diz ser “caos da educação infantil” para os próximos anos. Segundo Kranz, desde o início do governo Paulo Azeredo nenhuma sala de aula foi construída. O que ocasiona a falta de vagas e a não oferta de turno integral. “Isso que essa Casa disponibilizou recursos”, diz. Todas as denúncias devem voltar à pauta da reunião na semana que vem.